

Influência da visão na qualidade de vida dos idosos e medidas preventivas a deficiências visuais**Influence of vision on the quality of life of the elderly and preventive measures to visual disabilities**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-074

Recebimento dos originais: 20/04/2020

Aceitação para publicação: 17/05/2020

Caroline Pretto

Graduanda em farmácia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina
Endereço: R. Dirceu Giordani, 696 - Jardim Taruma, Xanxerê - SC, 89820-000
E-mail: carolinepretto97@gmail.com

Margarete Dulce Bagatini

Farmacêutica, doutora em Ciências biológicas: bioquímica toxicologia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul
Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul
Endereço: Av. Fernando Machado, 108E - Centro, Chapecó - SC, 89801-501
E-mail: margaretebagatini@yahoo.com.br

João Victor Baesso

Tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina
Endereço: R. Dirceu Giordani, 696 - Jardim Taruma, Xanxerê - SC, 89820-000
E-mail: joaovictorbaesso@hotmail.com

Beatriz da Silva Rosa Bonadiman

Biomédica, Mestre em Farmacologia, pela Universidade Federal de Santa Maria, Doutoranda em Bioquímica pela Universidade Federal de Santa Catarina e docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina.
Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina
Endereço: R. Dirceu Giordani, 696 - Jardim Taruma, Xanxerê - SC, 89820-000
E-mail: beadasilvarosa@gmail.com

RESUMO

Um dos primeiros sistemas a sofrer o impacto do processo do envelhecimento fisiológico é o sistema sensorial e, particularmente, o visual, levando a deficiência visual e até mesmo a cegueira. As causas mais frequentes desse problema são a catarata, a degeneração macular relacionada à idade, o glaucoma, a retinopatia diabética, entre outras doenças oculares. Desse modo, a qualidade de vida do idoso é afetada, comprometendo sua capacidade, independência e autonomia. Assim, definiu-se como objetivo geral do trabalho avaliar o impacto das doenças oculares sobre a qualidade de vida dos idosos, além das medidas preventivas relacionadas às deficiências visuais. O método utilizado foi a revisão de literatura, por intermédio de pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstraram que doenças oculares afetam a qualidade de vida dos idosos, sendo responsáveis por limitar a mobilidade, levar a dependência, falta de autonomia e capacidade, aumento a frequência de acidentes, e diversos

problemas causados pela falta de acuidade visual. Para prevenir esses problemas, várias campanhas foram criadas, apresentando resultado positivo na maioria destas campanhas.

Palavras-chave: Idoso, Prevenção, Qualidade de vida, Visão.

ABSTRACT

One of the first systems to suffer the impact of the physiological aging process is the sensory system, and particularly the visual system, leading to visual impairment and even blindness. The most frequent causes of this problem are cataracts, age-related macular degeneration, glaucoma, diabetic retinopathy, among other eye diseases. Thus, the quality of life of the elderly is affected, compromising their ability, independence and autonomy. Thus, it was defined as the general objective of the work to evaluate the impact of eye diseases on the quality of life of the elderly, in addition to preventive measures related to visual impairments. The method used was literature review, through bibliographic research. The results showed that eye diseases affect the quality of life of the elderly, being responsible for limiting mobility, leading to dependence, lack of autonomy and capacity, increased frequency of accidents, and several problems caused by lack of visual acuity. To prevent these problems, several campaigns were created, with positive results in most of these campaigns.

Key words: Elderly, Prevention, Quality of life, Vision.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define idoso, em países em desenvolvimento, como o indivíduo com 60 anos ou mais e em países desenvolvidos a partir de 65 anos de idade (OMS, 1998).

O Brasil envelhece de forma rápida e intensa. Segundo o IBGE, a população idosa brasileira é composta por 29.374 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total do país (BRASIL, 2018).

Com o envelhecimento da população, ocorre um aumento na prevalência de doenças crônicas, características dos idosos, dentre elas encontram-se principalmente as doenças oculares (BRAVO FILHO et al, 2012).

Segundo Wade e Jones (1997) o sistema visual, é o que apresenta o conjunto de circuitos mais complexos de todo o sistema sensorial do corpo, sendo organizado em vias que se estendem desde a retina, até os lobos parietal e temporal. Dentre estas, as vias que se estendem para o córtex temporal inferior são responsáveis por identificar a forma, a cor, o contraste e o contorno dos objetos, e as vias que se estende até o córtex parietal superior são responsáveis pela noção de profundidade, na identificação e percepção de objetos.

As estruturas oculares, ao longo dos anos, sofrem cumulativamente inúmeros danos metabólicos e ambientais, logo, a frequência de doenças oculares é maior entre os idosos, e isso afeta

de forma significativa suas vidas, comprometendo sua capacidade, independência e autonomia (GOTTLIE MG V et al, 2007). Desse modo, afetando também sua qualidade de vida.

A qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo oferecidas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998).

Segundo Broman (2012) o impacto da perda da capacidade visual acarreta consequências adversas em nível individual e coletivo, dando origem a problemas psicológicos, sociais, econômicos, pois implica em perda de autoestima, de status, em restrições ocupacionais e em consequente diminuição de renda. O déficit visual leva a diminuição na qualidade de vida dos idosos, estando associado à maiores taxas de suicídio nessa população (TOURNIER et al, 2008).

Com isso, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) desenvolve uma série de ações de promoção de saúde ocular, além da prevenção da cegueira em âmbito nacional.

2 OBJETIVOS

Avaliar o impacto das doenças oculares sobre a qualidade de vida dos idosos, além das medidas preventivas relacionadas às deficiências visuais.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo. O trabalho foi desenvolvido por intermédio da revisão da literatura, elaborada por intermédio da pesquisa bibliográfica.

Para o levantamento das referências e da bibliografia, foram utilizados os seguintes descritores em português: idoso, visão, qualidade de vida, déficit visual, prevenção, alterações visuais, desempenho funcional, usadas de forma isolada ou combinados. Foram utilizados estes descritores em sites como Google acadêmico e Scielo.

Como critérios de inclusão da pesquisa eletrônica foram definidos tratar do objeto de estudo desta revisão de literatura, estar disponível gratuitamente e na íntegra.

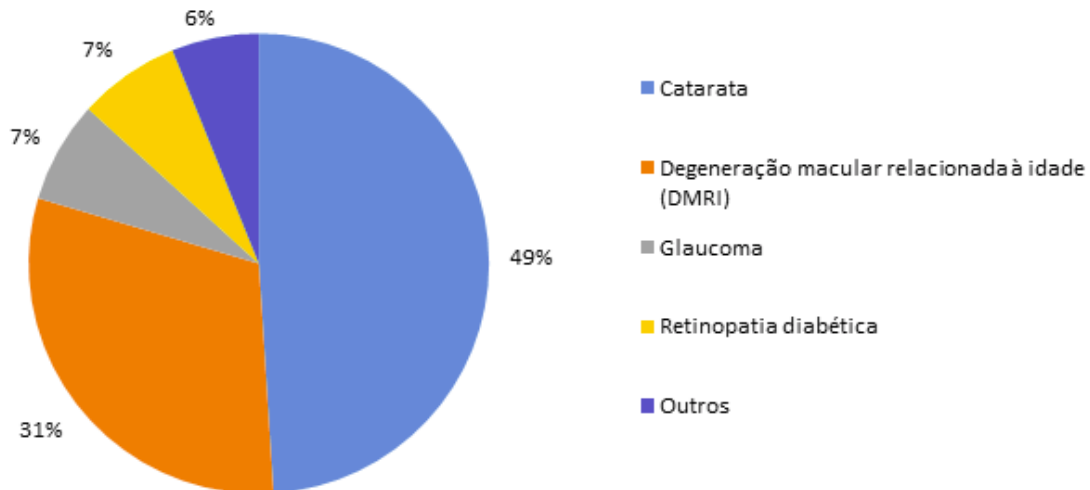
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Idosos com déficits visuais podem alterar seu estilo de vida e sua independência funcional. Segundo Wade e Jones (1997), manter o equilíbrio e o controle da postura, é essencial para a realização das tarefas diárias, e a deterioração do equilíbrio é afetada pelo avanço da idade, como consequência, idosos com baixa acuidade visual, são mais propensos à quedas, esbarrões, fraturas no

quadril e mobilidade reduzida, devido à isso, apresentam grandes tendências de diminuir suas atividades básicas do dia-dia, e se tornarem dependentes da ajuda de terceiros para a realização dessas atividades (MAEDA A et al, 1998).

De acordo com números da OMS, cerca de 80% das 45 milhões de pessoas cegas no mundo são maiores de 50 anos. As principais causas de cegueira entre idosos estão dispostas no gráfico 1.

Gráfico 1: Doenças oftalmológicas mais prevalentes no Brasil.



Segundo o IBGE, existem no Brasil 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. No mundo, de acordo a OMS, cerca de 40 a 45 milhões de pessoas são cegas e outros 135 milhões sofrem limitações severas de visão (CBO, 2016).

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), em parceria com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, secretarias estaduais e municipais (CBO, 2007), realizou uma série de campanhas com o intuito de prevenir a cegueira em âmbito nacional, dentre estas campanhas pode se citar:

1. Campanha da catarata: onde foi identificado, através de ações de triagens isoladas, os portadores de catarata, para que fosse possível, posteriormente, efetuar os procedimentos cirúrgicos necessários.
2. Campanha do glaucoma: que são feitas esporadicamente, e são pontuais, mas não são capazes de atender integralmente um indivíduo, pois seria necessário incluir desde a realização do diagnóstico, até o tratamento específico.

3. Campanha nacional de retinopatia diabética: efetua uma ação continua para o acompanhamento da saúde ocular de milhares de pessoas, que em sua maioria são idosos (CBO, 2007).

4. Campanha olho no olho: sendo o maior projeto de saúde ocular pública no mundo, fornece assistência oftalmológica a quase 3,2 milhões de alunos de primeiras séries de ensino fundamental das escolas pública, feita todos os anos (CBO, 2007).

Segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, os resultados dessas campanhas foram positivos, mas não se consolidaram como ações duradouras, foram apenas atividades específicas dos especialistas da área.

Com a integralização dos serviços especializados, seria conseguido, ainda com uma boa articulação entre estes serviços, unir forças para controlar as causas preveníveis de deficiências visuais com mais efetividade (CECÍLIO, 2001).

Estas campanhas permitiam o diagnóstico precoce e correto das doenças oftalmológicas, sendo de fundamental importância para que, principalmente idosos, consigam fazer o acompanhamento da progressão de uma doença com o especialista adequado, para assim, reduzir ou minimizar os efeitos da doença, dessa forma sendo possível melhorar significativamente a qualidade de vida do paciente.

5 CONCLUSÃO

Com o aumento da população idosa do Brasil, ocorre também um aumento das doenças oculares, logo que, elas são mais frequentes nessas pessoas, e isso causa diversos problemas relacionados à qualidade de vida, pois limita a mobilidade, torna a pessoa idosa dependente de outros para realizar atividades básicas, e aumenta a frequência de acidentes, como quedas, fraturas, e diversos problemas causados pela falta de acuidade visual.

Com base nisso, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, propôs uma série de campanhas para identificar, e tratar das causas das doenças oculares mais frequentes em idosos, porém, mesmo com o resultado positivo da maioria destas campanhas, elas não foram continuadas, pois partiram principalmente da iniciativa de especialistas da área oftalmológica.

Sendo assim, o diagnóstico precoce e correto das doenças oftalmológicas é de fundamental importância por permitir que os idosos possam fazer um acompanhamento da progressão das doenças oculares com o médico oftalmologista, buscando reduzir e minimizar seus efeitos e melhorando, dessa forma, a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabulacao_avancada/tabela_brasil_1.1.3.shtm>. Acesso em 20 jun. 2019.
- BRASIL. Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral. 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em 10 jun. 2019.
- BRAVO FILHO, V. T. F., *et al.* Impacto do déficit visual na qualidade de vida em idosos usuários do sistema único de saúde vivendo no sertão de Pernambuco. **Rev Arq Bras Oftalmol.** 2012, v.75, n. 3, p.161-5.
- BROMAN, A. T., *et al.* The impact of visual impairment and eye disease on vision-related quality of life in a Mexican- American population: proyecto VER. **Invest Ophthalmol Vis Sci.** 2002, v. 43, n. 11, p. 3393-8.
- CECÍLIO, L.C.O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: MATTOS, R.A.; PINHEIRO, R.P. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. IMS – UERJ – **Abrasco**, p.113-26, 2001.
- CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. **Campanhas sociais.** 2007. Disponível em: <http://www.cbo.com.br/cbo/campanhas_sociais.htm>. Acesso em 13 jun. 2019.
- CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. **Deteção precoce e prevenção são as armas na luta contra as doenças oculares, que afetam os idosos.** 2016. Disponível em: <<http://www.sboportal.org.br/links.aspx?id=24>>. Acesso em 10 jun. 2019.
- CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. **Dia mundial da visão alerta para prevenção da cegueira no mundo e a importância da deteção precoce.** 2016. Disponível em: <<http://www.sboportal.org.br/links.aspx?id=25>>. Acesso em 10 jun.2019.
- GOTTLIE, M. G. V., *et al.* Aspectos genéticos do envelhecimento e doenças associadas: uma complexa rede de interações entre genes e ambiente. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** 2007, v.10, n.3, p. 273-83.
- MAEDA A., *et al.* Body support effect on standing balance in the visually impaired elderly. **Arch Phys Med Rehabil.**1998, v.79, p. 994-7.
- OMS. **Promoção da saúde:** glossário. Genebra: OMS, 1998.
- TOURNIER, M, *et al.* Depression and mortality in the visually-impaired, community-dwelling, elderly population of Quebec. **Acta Ophthalmol.** 2008, v. 86, n. 2, p. 196-201.
- WADE, M. G., Jones G. The role of vision and spatial orientation in the maintenance of posture. **Phys Ther.** 1997, v.77, p. 619-28.